

Covas disputa liderança do PMDB apesar da resistência de Ulysses

por Andrew Greenlees
de São Paulo

O senador Mário Covas deixou claro ontem que levará adiante sua candidatura a líder do PMDB na Constituinte, mesmo que isso signifique uma disputa com o deputado Luiz Henrique, preferido do presidente nacional do partido e da Câmara, Ulysses Guimarães. "Já houve outras disputas, como a da própria presidência da Câmara, e o partido não saiu dividido", argumentou Covas, depois de revelar ter ouvido de Ulysses manifestações de preocupação, não só pelo desgaste do eventual derrotado mas pela união partidária.

Segundo o senador paulista, a escolha do líder deverá ser feita pela bancada do partido na Constituinte (deputados e senadores), numa reunião a ser convocada pelo presidente do partido. Isso ocorrerá logo após a aprovação do regimento interno. Covas chega a admitir a desvantagem

representada pelo fato de que os deputados, em maior número, poderiam preferir um colega de casa legislativa a um senador.

Covas indicou ainda que combaterá possíveis interferências do governo no andamento dos trabalhos constituintes. "Na Constituinte, o que existe é o cimento partidário", disse. "Não pode haver um divisor de águas governo/oposição nem atuação em blocos. Isso não significa que vamos deixar de apoiar o governo na Constituinte, mas devemos lembrar que estamos lá para definir teses mais permanentes". Na opinião de Covas, "líder do governo na Constituinte é heresia. Deve haver líder de partido".

O senador mais votado do País reafirmou sua opinião de que a Câmara e o Senado (onde existe o divisor governo/oposição) devem continuar funcionando durante a duração da Constituinte, mas frisou que a prioridade é desta última.